



ABRAHAM  
PALATNIK

# ABRAHAM PALATNIK

abertura: sábado, 05 de outubro das 11h às 15h  
de 05 de outubro a 23 de novembro de 2019

*opening: saturday, october 05<sup>th</sup> from 11am to 3pm  
october 05<sup>th</sup> to november 23<sup>th</sup> 2019*

curadoria *curatorship*  
Luiz Camillo Osorio

SIMÕES  
DE ASSIS  
GALERIA  
DE ARTE

Alameda D. Pedro II, 155  
80420-060 - Curitiba - PR - Brasil  
Tel: (55 41) 3232-2315  
[galeria@simoedeassis.com.br](mailto:galeria@simoedeassis.com.br)  
[www.simoedeassis.com.br](http://www.simoedeassis.com.br)



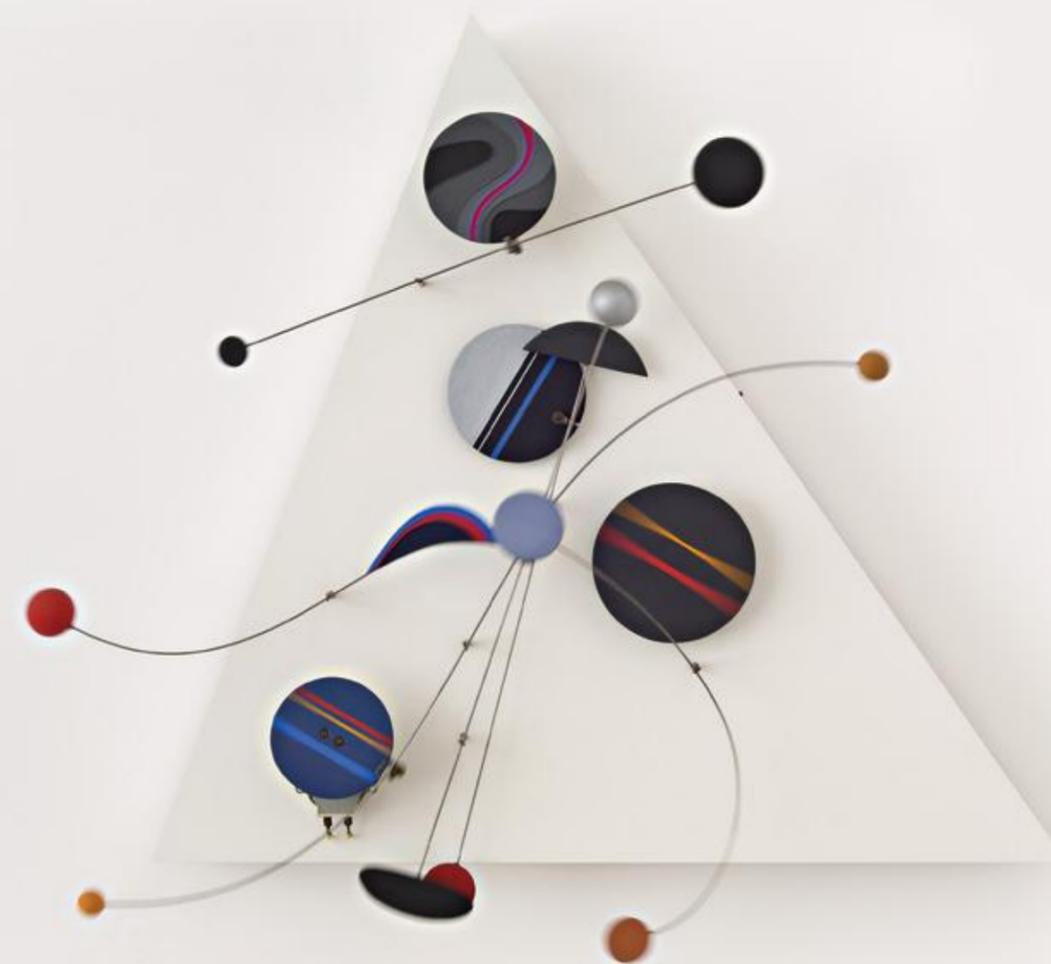
Objeto Cinético - Aranha Azul, 1966-2004  
aço, latão, madeira pintada e motor *steel, brass, painted wood and engine*  
86 x 86 x 20 cm

Exposições *Exhibitions:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2017.  
Diálogos Construtivos no Brasil: Passado e Presente, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, 2015.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.

Publicações *Publications:*

Diálogos Construtivos no Brasil: Passado e Presente, pg 11, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, 2015.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 110, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 114, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 112, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.



Objeto Cinético - CK-8, 1966/2005  
aço, latão, madeira pintada e motor  
*steel, brass, painted wood and engine*  
120 x 40 x 40 cm

Exposições *Exhibitions:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2017.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2015.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.

Publicações *Publications:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg. 101, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2017.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg. 101, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2015.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg. 109, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg. 113, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg. 111, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.



Objeto Cinético, 1965-2000  
tinta industrial, madeira, metal, ímãs e motor  
*industrial paint, wood, metal, magnets and motor*  
67 x 36,2 x 36,2 cm

Exposição *Exhibition:*  
Diálogos Construtivos no Brasil: Passado e Presente, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, 2015.

Publicações *Publications:*  
Vanguardas, Desmaterialização, Sucessões Tecnológicas, Walter Zanini, Editora WMF Martins Fontes, São Paulo, 2018.  
Diálogos Construtivos no Brasil: Passado e Presente, pg 13, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, 2015.



## PALATNIK: encantamento e reflexividade do olhar

Abraham Palatnik é um dos pioneiros da arte cinética na história da arte do pós-guerra. Participou da formação do grupo concreto no Rio de Janeiro – Grupo Frente – entre o final dos anos 1940 e o começo da década de 1950. Seu *Cinecromático* causou impacto na 1ª Bienal de São Paulo de 1951 e foi um divisor de águas. A questão que o mobilizou ao longo de toda sua longa trajetória, todavia, não se prende à tecnologia, mas está focada na articulação entre movimento (real ou virtual) e atenção perceptiva.

É sabida nossa dispersão sensorial circulando pelas grandes metrópoles modernas. A excitação estética que nos mobiliza, na publicidade e no entretenimento, nos faz olhar muita coisa e não parar para ver nada. Não há tempo e tudo passa. A obra de Palatnik impõe-nos outra temporalidade. O encantamento nos atrai e somos convidados e reparar no que vemos. Ao mesmo tempo em que tudo mexe, nosso olhar se fixa na magia deste jogo lúdico de linhas e cores.

Neste aspecto, sua obra esteve, mesmo que indiretamente, vinculada aos interesses da *Op art*. Uma espécie de acaso controlado define o acender e o apagar das luzes nos *cinecromáticos* ou o movimento inusitado das hastes nos *aparelhos cinéticos* ou de ripas, cordas e veios de madeira nas múltiplas séries que ele criou desde a década de 1960.

O importante no uso da tecnologia no seu caso é que ele se apropria e transforma o dispositivo tecnológico sem se submeter aos seus condicionamentos predeterminados. A tecnologia não é um imperativo de expressão determinado pela novidade, é um meio de expressão a ser deslocado por conta das potencialidades poéticas e estéticas. Neste aspecto, há um diálogo lateral entre Palatnik e Calder. O que os mobiliza é o gozo estético, o momento da experiência que nos tira da determinação cotidiana.

Em uma crítica de 1951, publicada no Diário Carioca, Antonio Bento já aproximava Palatnik de Calder e fazia isso pelo fato de ambos introduzirem o tempo na experiência das artes visuais. O artista americano buscava esta pulsação temporal a partir da escultura, já o brasileiro vai produzi-la como um desdobramento da experiência pictórica. São obras que nascem de gestos simples, de pequenos achados onde sobram graça e encantamento. Esta combinação do lúdico e do cinético vai singularizá-los dentro desta vertente construtiva que os perpassa.

A obra de Palatnik manteve-se sempre acreditando na afirmação de uma subjetividade emancipada pelo contato mobilizador com a forma artística. Qualquer tipo de determinismo, seja político, seja tecnológico, passa à margem de sua obra. É uma experiência de absorção e sedução que faz com que a obra seja um lugar de sensibilização de formas e cores. O que interessa na relação com o fenômeno estético é o parar para ver e deixar-se seduzir pelo tempo intrínseco deste ver. Não se adequa ao mero reconhecer, não há nada “fora” ou “antes” do ato de perceber, apenas o dar-se do acontecimento visual.

A partir da década de 1960 a obra de Palatnik tomará dois caminhos. O fascínio não é mais com a luz, mas apenas com o movimento e ele pode ser tanto real como virtual. Sua obra se desenvolverá tanto na produção de objetos cinéticos como de pinturas intituladas Progressões, feitas a partir do movimento óptico dos veios da madeira ou de efeitos cromáticos serializados pintados sobre a madeira<sup>1</sup>. Em seguida, novos materiais passam a ser explorados: do poliéster ao papel cartão, passando pelas cordas e voltando às ripas. Esta exposição na galeria Simões de Assis está focada neste segundo aspecto do movimento, mais óptico que cinético.

Tomando as *progressões* do começo da década de 1960, uma indagação pode ser feita em relação ao uso da madeira. Este uso não parece arbitrário, mas resultado do seu envolvimento àquela época na produção de mobiliário, que o punha em contato direto com a madeira. A partir daí, com sua sempre concentrada atenção estética, a madeira passa a revelar possibilidades formais até então despercebidas. O que interessava a Palatnik era o modo como a forma iria resistir ao tempo acelerado do mundo contemporâneo, obrigando o olhar a parar e deixar-se seduzir pelo acontecimento visual. Contra a manipulação sensorial da sociedade do espetáculo, há neles o primado fenomenológico do reaprender a ver o mundo.

Por fim, sua obra assume um compromisso ético, no sentido de uma experiência perceptiva livre e independente – sem determinações normativas nem cognitivas. A obra de Palatnik, assim como de alguns artistas importantes do movimento *Op*, apesar dos riscos formalistas inerentes a certa diluição decorativa, assumiu até o fim o desejo de fazer da pintura um exercício de emancipação estética da humanidade.

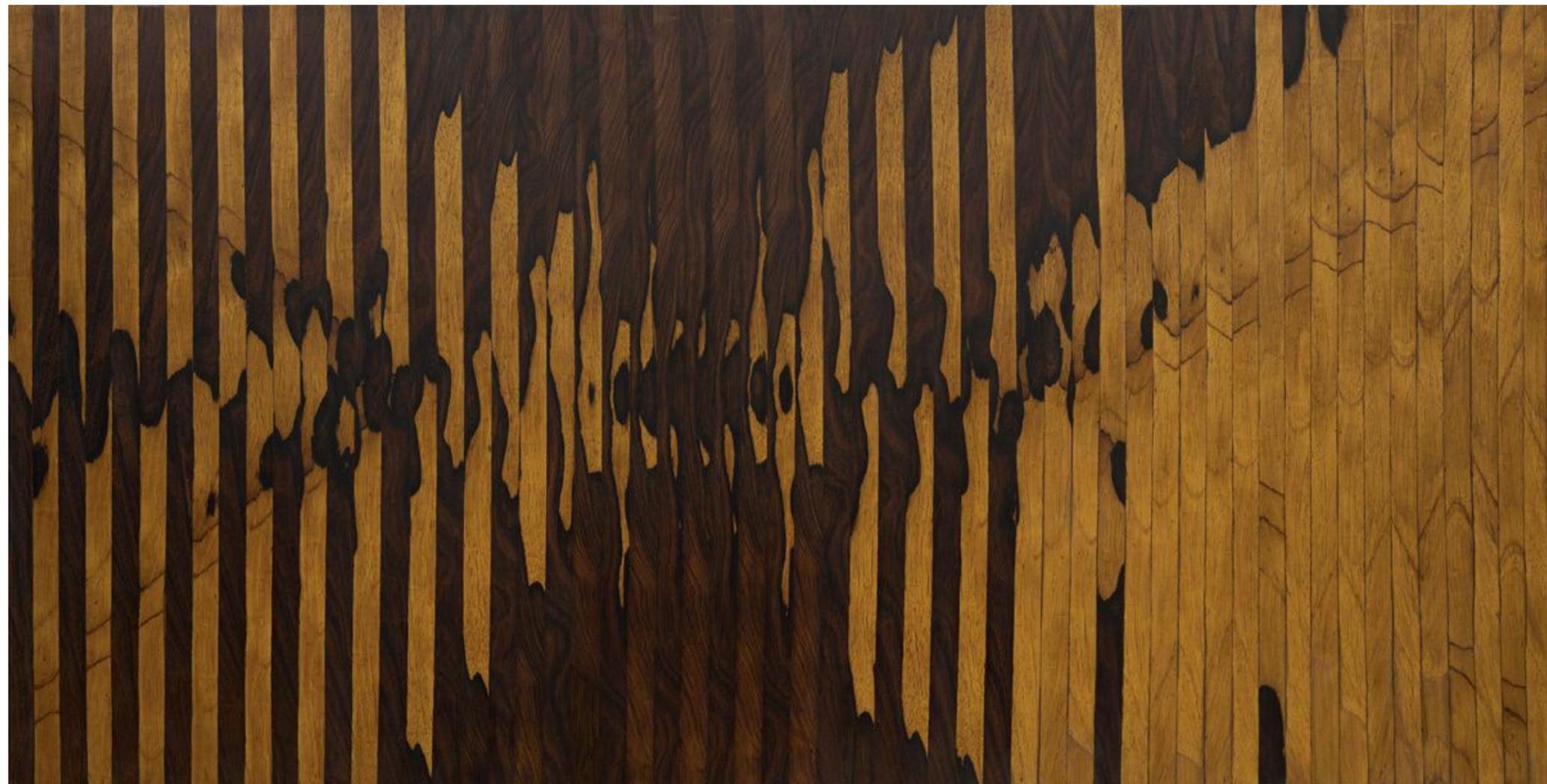
### Nota:

<sup>1</sup> Deixo de lado aqui sua atividade industrial, suas pesquisas com novos materiais como o poliéster e seus jogos e máquinas lúdicas.

### Luiz Camillo Osorio \*

\*Luiz Camillo Osorio (Rio de Janeiro, 1963) - Professor Associado e atualmente Diretor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, pesquisador do CNPQ e curador do Instituto PIPA. Entre 2009 e 2015 foi Curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em 2015 foi o curador do pavilhão brasileiro na Bienal de Veneza. Em 2016 fez a curadoria da exposição “Calder e a arte brasileira” no Itaú Cultural e em 2017 a curadoria do 35º Panorama da Arte Brasileira no MAM-SP.

Autor dos seguintes livros: Flavio de Carvalho, Cosac&Naify, SP, 2000; Abraham Palatnik, Cosac&Naify, SP, 2004; Razões da Crítica, Zahar, RJ, 2005, Angelo Venosa, Cosac&Naify, SP, 2008; Olhar à Margem, SESI-SP e Cosac&Naify, SP, 2016. Foi crítico de arte do jornal O Globo entre 1997 e 2008 e do conselho de curadoria do MAM-SP entre 2006 e 2008. Publicou ensaios e críticas em revistas e catálogos e fez curadorias independentes no Brasil e no exterior.



Progressão 202, 1965  
madeira jacarandá *jacarandá wood*  
68 x 133 cm

Exposições *Exhibitions:*

Abraham Palatnik, Nara Roesler, New York, 2016

Diálogos Construtivos no Brasil: Passado e Presente, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, 2015.

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.

Publicações *Publications:*

Diálogos Construtivos no Brasil: Passado e Presente, pgs 8-9, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, 2015.

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 136, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.

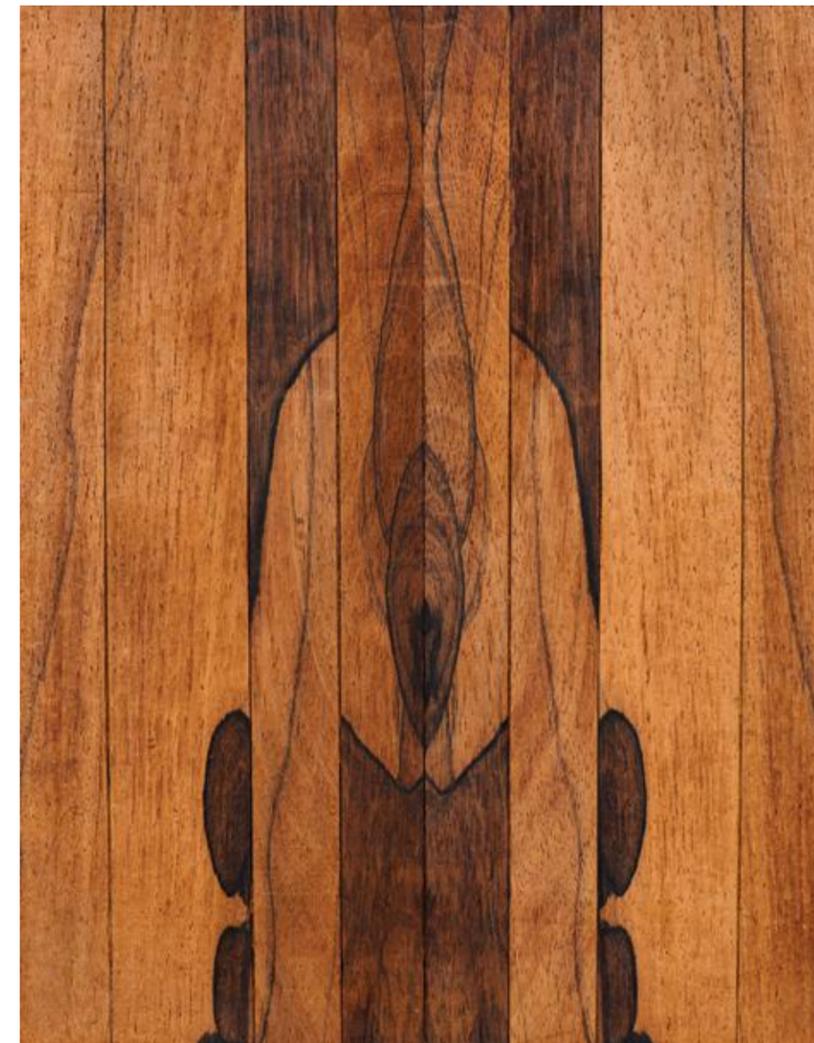
Sem Título *Untitled*, 1966  
madeira jacarandá *jacarandá wood*  
38 x 29,5 cm

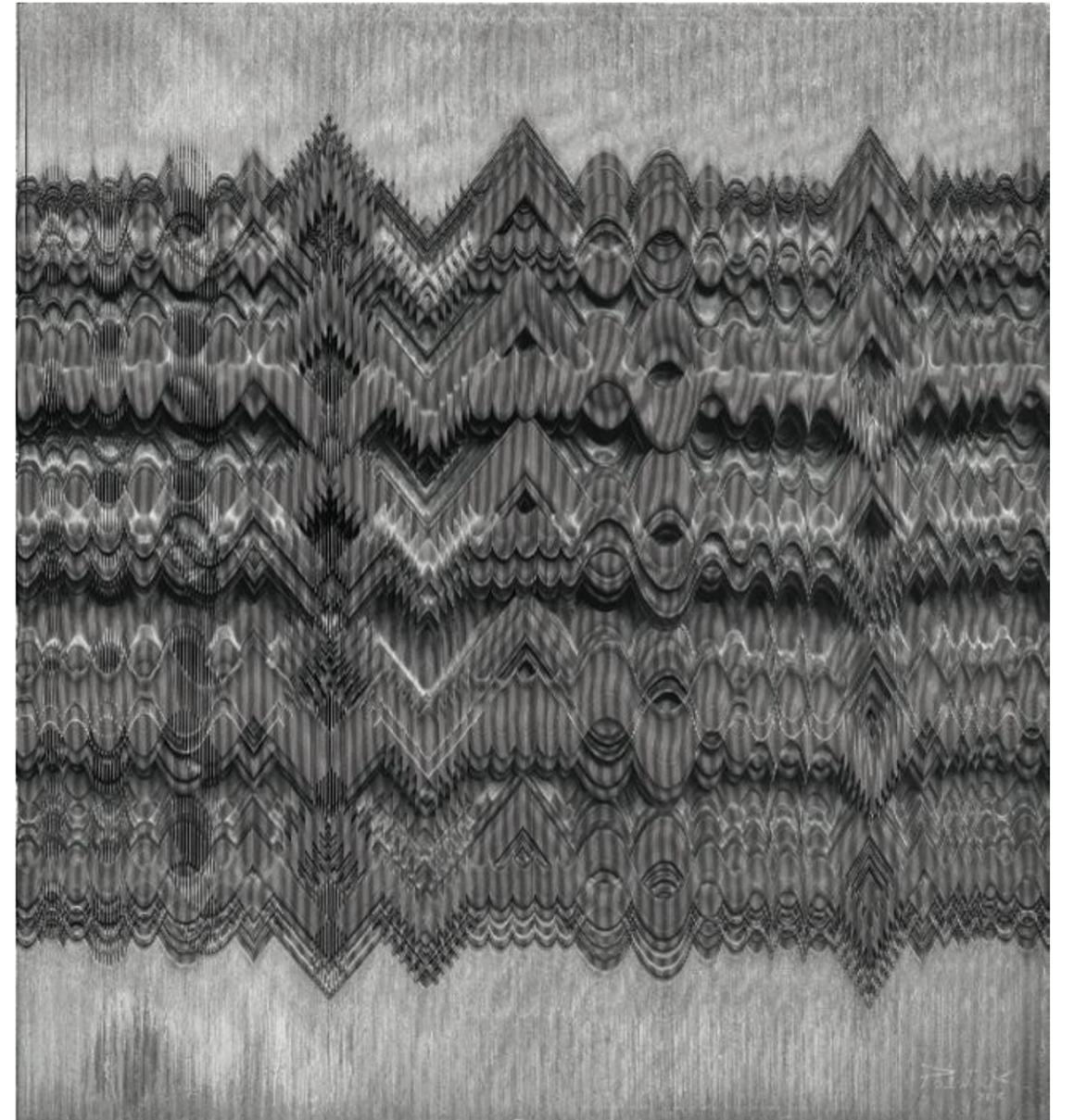
Exposições *Exhibitions:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2017.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2015.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.

Publicações *Publications:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 123, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2017.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 123, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2015.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 133, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 141, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 139, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.





Sem Título *Untitled*, 2017  
cartão duplex *duplex cardboard*  
67 x 60 cm

Sem Título *Untitled*, 1992  
cartão duplex *duplex cardboard*  
67 x 62 cm





Sem Título *Untitled*, 1992  
cartão duplex *duplex cardboard*  
63 x 61,5 cm



## PALATNIK: enchantment and reflexivity of the gaze

Abraham Palatnik is one of the pioneers of kinetic art in the post-war period. He participated in the formation of concrete group in Rio Janeiro – Grupo Frente – between late 1940's and early 1950's. His *Kinechromatic* caused impact at the 1st International Biennial of São Paulo and it was a turning point. The issue that mobilized his work throughout his long career isn't attached to technology, but is focused in the articulation between movement (real or virtual) and perceptive attention.

Our sensorial dispersal walking in big cities is evident. The aesthetic excitement that mobilizes us, in advertisement and entertainment, makes us look at lot of things and not stop to see anything. There is no time and everything goes by. Palatnik's work imposes another temporality. The enchantment attracts us and we are invited to notice what we see. At the same time that everything moves, our gaze is concentrated in the magic of this playful game of lines and colors.

In that sense his work have been, even indirectly, linked to *Op art*. A kind of controlled chance defines the turning on and off of the lights in the *kinechromatics* or the unusual movement of the rods in the *kinetics devices* or the wooden slats, ropes and wood veins in the multiple series he has created since the 1960's.

What is important in his use of technology is the appropriation and transformation of technological devices without submitting himself to its predetermined conditionings. Technology is not an imperative of expression determined by novelty; it is a mean of expression to be displaced due to its poetic and aesthetic potentialities. In this aspect, there is a side dialogue between Palatnik and Calder. They are mobilized by aesthetic enjoyment, the moment of experience that takes us away from everyday determination.

In a critique of 1951, published at *Diário Carioca*, Antonio Bento already related Palatnik and Calder through the introduction of time in visual arts. The American artist searched this temporal vibration in sculptural form and the Brazilian will unfold it in the pictorial experience. Works that are born of simple gestures, of little finds where there are plenty of grace and enchantment. This combination of the playful and kinetic will singularize them within this constructive tradition that permeates them.

Palatnik's work always affirmed an emancipated subjectivity through the mobilizing contact with the artistic form. Any kind of determinism, whether political or technological, does not cross his work directly. It is an experience of absorption and seduction, which makes the work a place of formal awareness. What is interesting in the relationship with the aesthetic phenomenon is how it obliges us to stop to see seduced by the inherent time of this act of seeing. It is not attached to mere recognition; there is nothing "outside" or "before" the act of perceiving, there is only the giving of the visual event.

From the 1960s onwards Palatnik's work will take two paths. The fascination is no longer with light but only with movement and it can be both real and virtual. His work will develop both in the production of kinetic objects and paintings entitled *Progressions*, made from the optical movement of the wood veins or from serialized chromatic effects painted on wood<sup>1</sup>. Then new materials are explored: from polyester to cardboard, going through the ropes and back to the wooden slats. This exhibition in Simões de Assis gallery is focused on this second aspect of movement, more optical than kinetic.

Taking the *progressions* from the beginning of the 1960's, an inquiry can be done in relation to the use of wood. This use does not seem to be arbitrary, but the result of his involvement with the production of furniture, which put him in direct contact with wood. From then on, with his always concentrated aesthetic attention, the wood reveals formal possibilities hitherto unnoticed. What mattered to Palatnik was how formal experience would resist contemporary acceleration, obliging us to stop to look and be seduced by what we see. Against the sensorial manipulation of the society of the spectacle, there is in his work the phenomenological primacy of relearning to see the world.

At last, his work takes on an ethical commitment, in the sense of a free and independent perceptive experience – without normative or cognitive determination. Palatnik's work, as well as some of the leading artists of *Op* movement, in spite of the formalist risks inherent to some decorative dilution, assumed to the end the desire of making of painting an exercise of aesthetic emancipation of humankind.

### Note:

<sup>1</sup> I left on the side his industrial activity, his research with new materials like polyester and his games and playful machines.

### Luiz Camillo Osorio \*

Luiz Camillo Osorio (Rio de Janeiro, 1963) - Associate Professor of Aesthetics at the Philosophy Department at PUC-RJ. Researcher CNPq. Curator Instituto PIPA. From 2009 until 2015 was Chief-Curator at the Museum of Modern Art Rio de Janeiro (MAM Rio). Curator of the Brazilian Pavillion at Venice Bienalle 2015. In 2010 was the curator of "O Desejo da Forma" with Robert Kudielka at the Akademie der Kunste/Berlim, in 2016 of "Alexander Calder e a arte brasileira" at Itau-Cultural SP and 2017 of the 35th Panorama da Arte Brasileira at the Museum Of Modern Art São Paulo (MAM-SP).

Published books: "Flavio de Carvalho: uma poética em trânsito", Editora Cosac&Naify, SP, 2000; "Abraham Palatnik", Editora Cosac&Naify, SP, 2004 (org.); "Razões da Crítica", Editora Jorge Zahar, RJ, 2005; "Angelo Venosa", Editora Cosac&Naify, SP, 2008 (org.) "Olhar à Margem: Caminhos da arte brasileira", Editora SESI-SP e Cosac, SP, 2016. Numerous articles in specialized academic journals, magazines and art catalogues in Brazil and abroad.

RS-14, 1976  
placa, resina e poliéster sheets, resin and polyester  
74,5 x 77,8 cm

Exposições *Exhibitions:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.

Publicações *Publications:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 138, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 146, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 144, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.  
Abraham Palatnik, pg 129, org. Luiz Camillo Osorio, Cosac Naify, São Paulo, 2004.



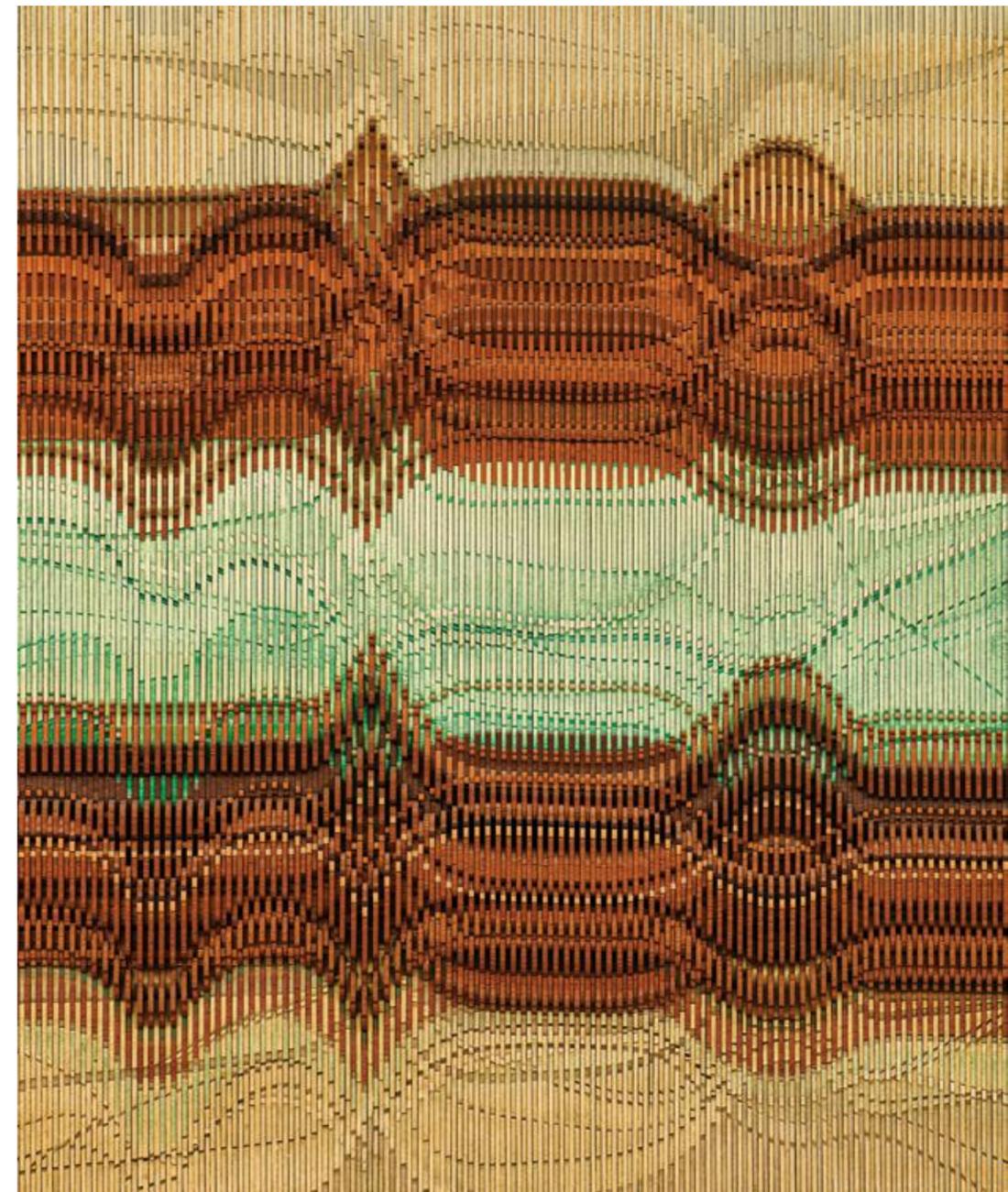
Sem Título *Untitled*, 1978  
óleo sobre ripas de madeira *oil on wooden slats*  
54 x 45 cm

Exposições *Exhibitions:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2017.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2015.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.

Publicações *Publications:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 133, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2017.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 133, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2015.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 146, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 154, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 152, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.



Permutável, 1982  
tinta sintética sobre cartão colado *synthetic paint on glued cardboard*  
37 x 37 cm

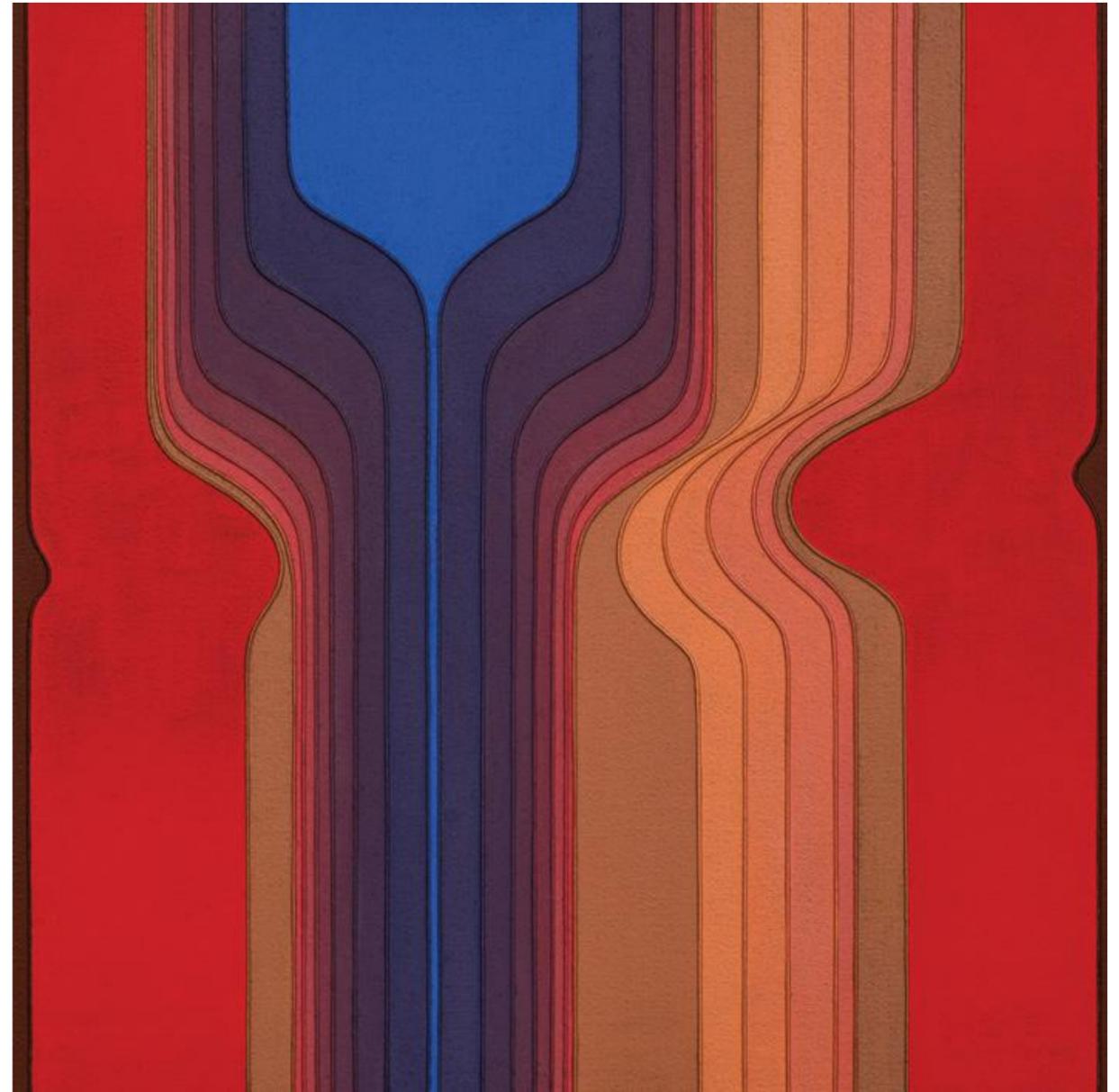
Exposições *Exhibitions:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.

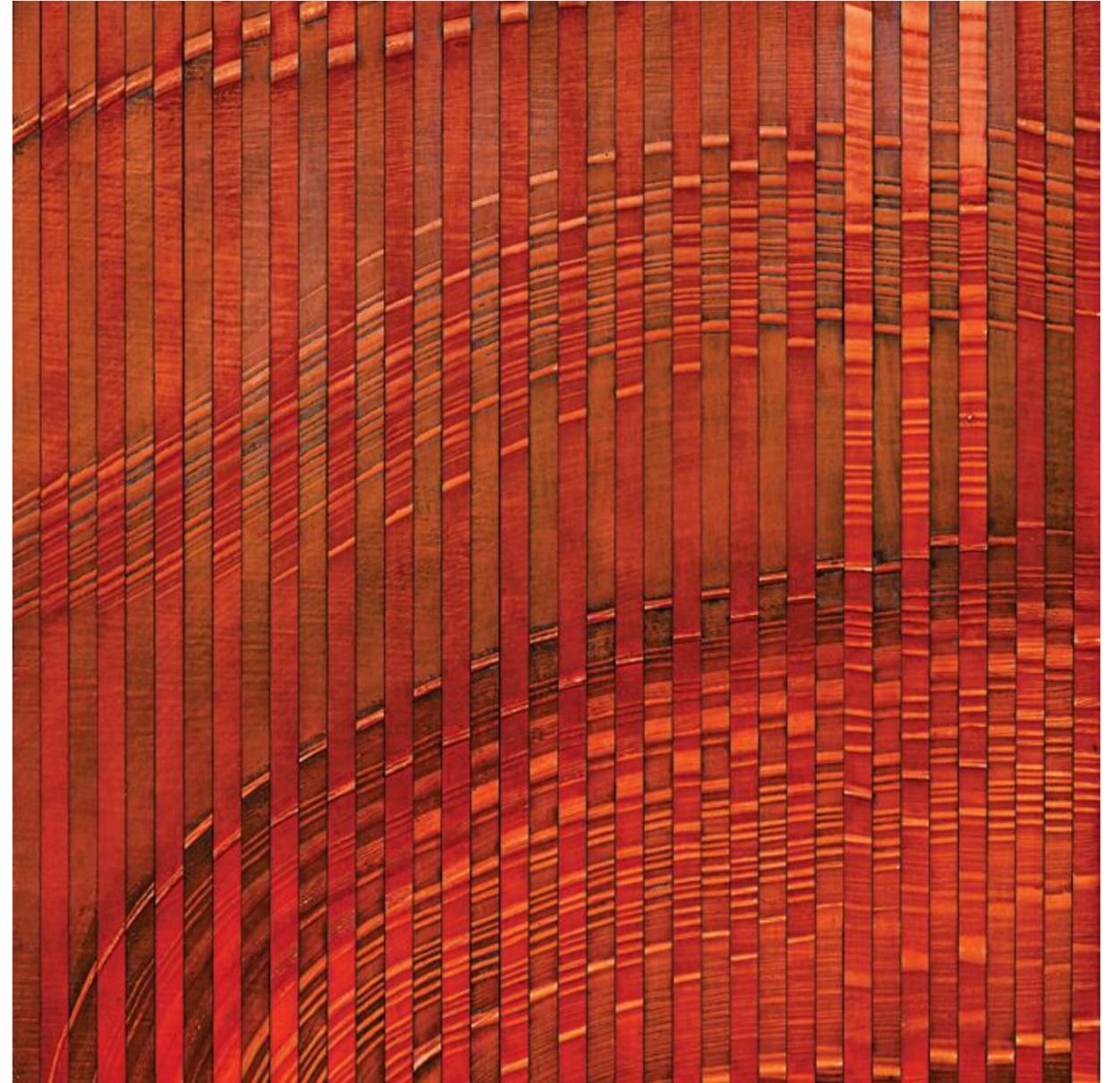
Publicações *Publications:*

Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 150, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 158, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.  
Abraham Palatnik: A Reinvenção da Pintura, pg 156, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, 2013.

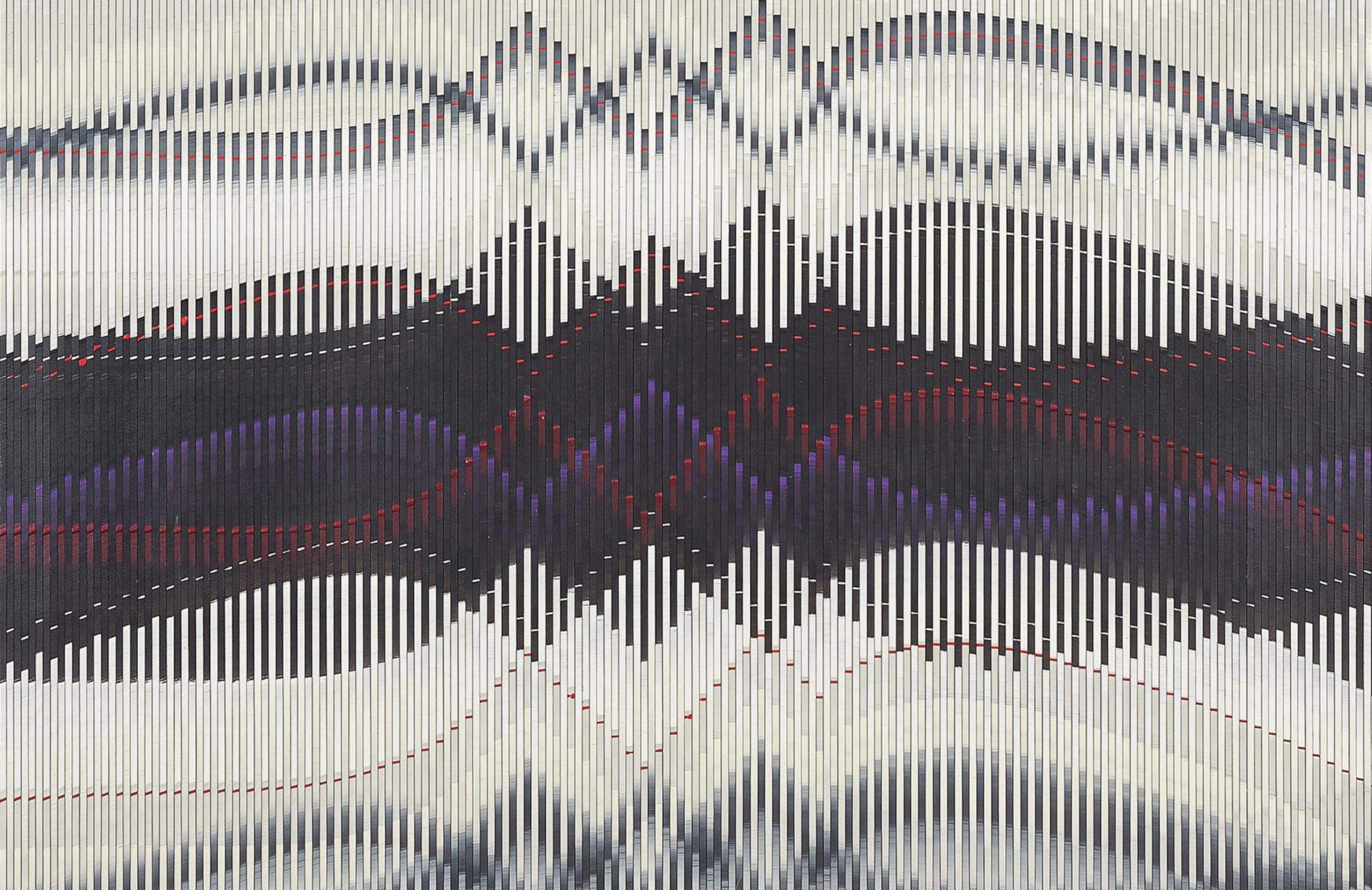


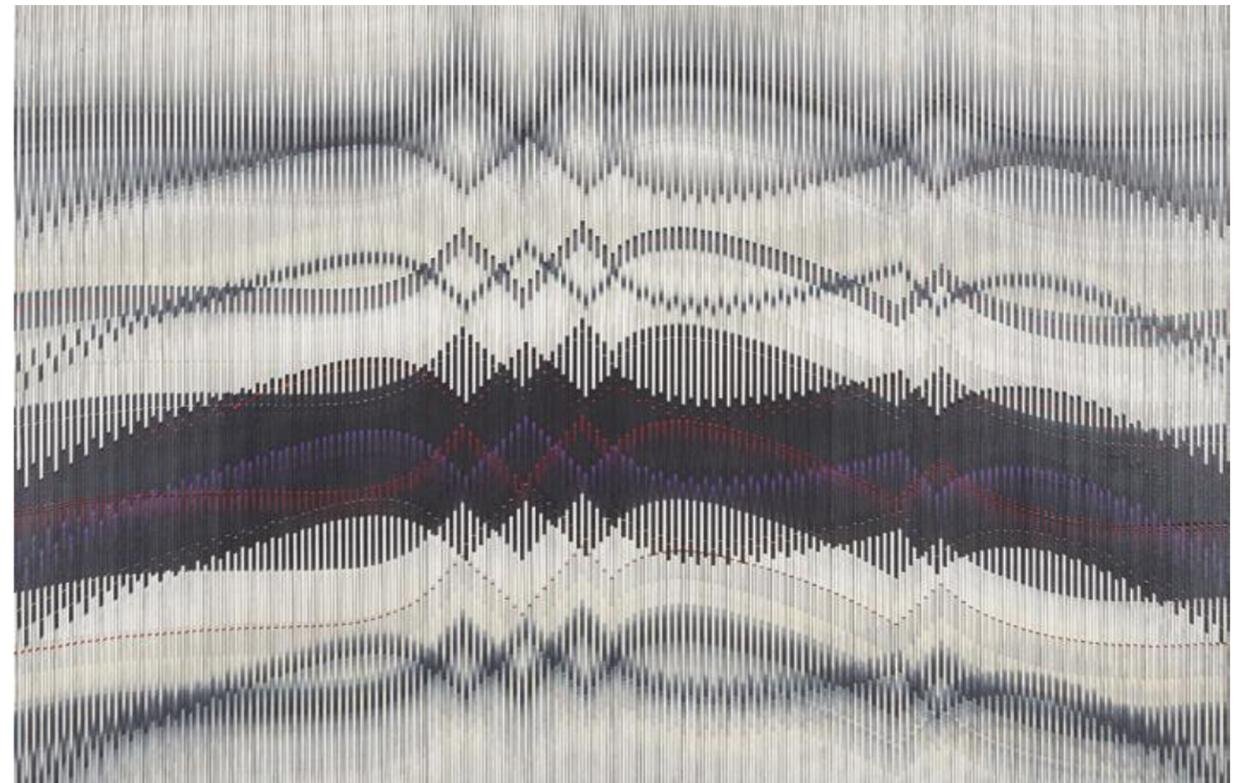


Sem Título *Untitled*, 1981  
acrílica sobre madeira *acrylic on wood*  
50 x 50,5 cm

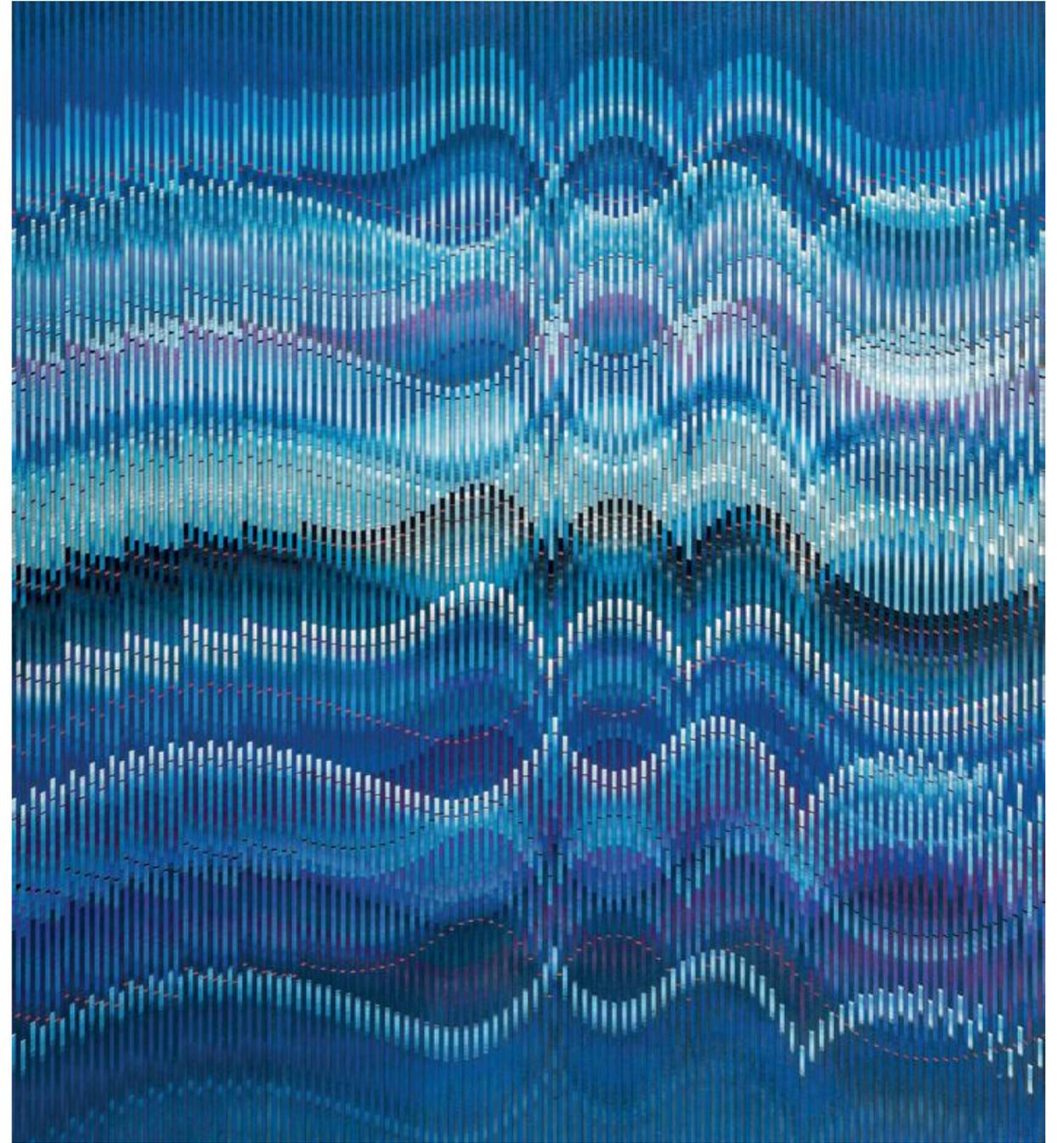


S-35, 2001  
óleo sobre madeira *oil on wood*  
40 x 39,5 cm

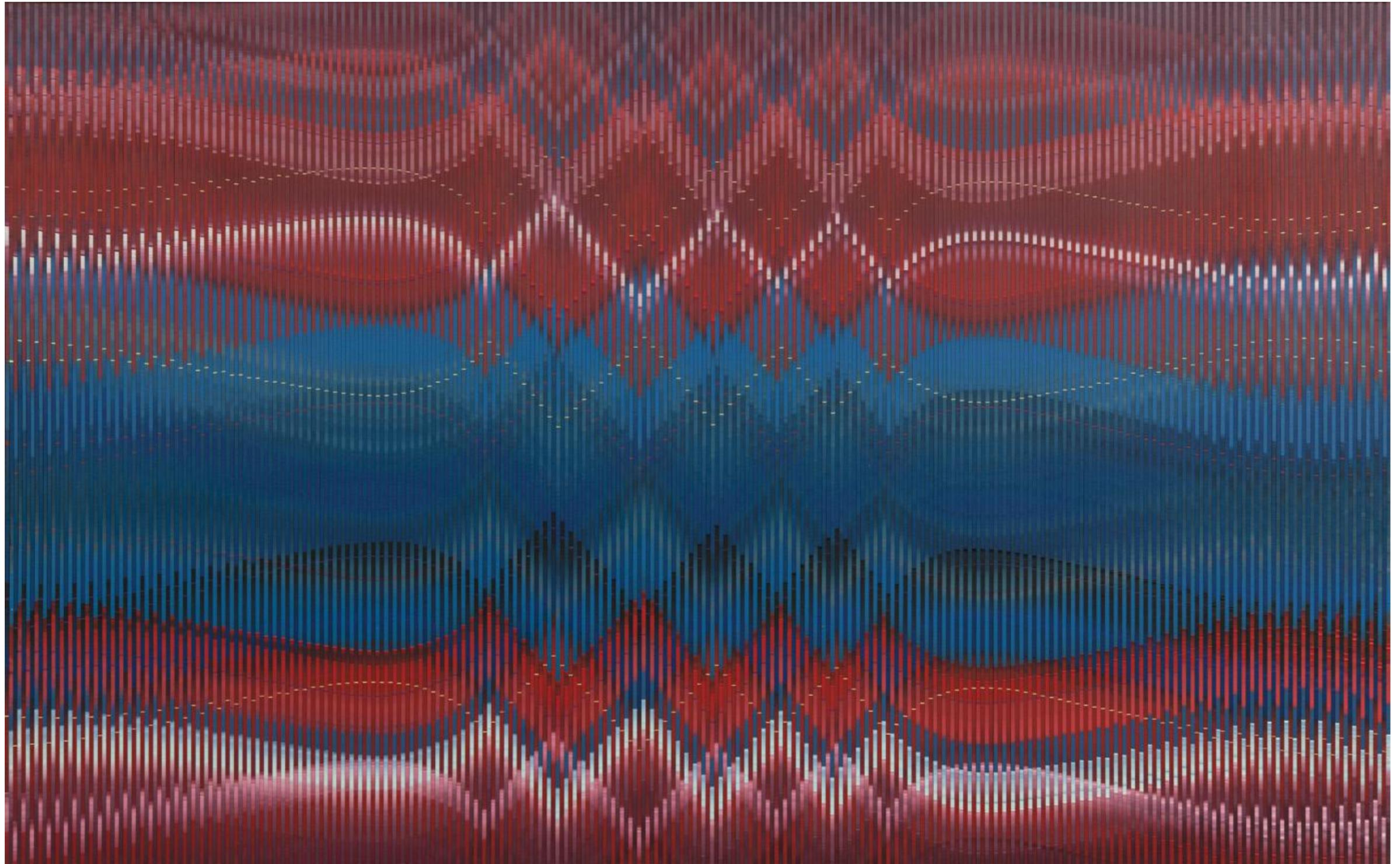




W-H/72, 2017  
acrílica sobre madeira *acrylic on wood*  
109,1 x 169 cm

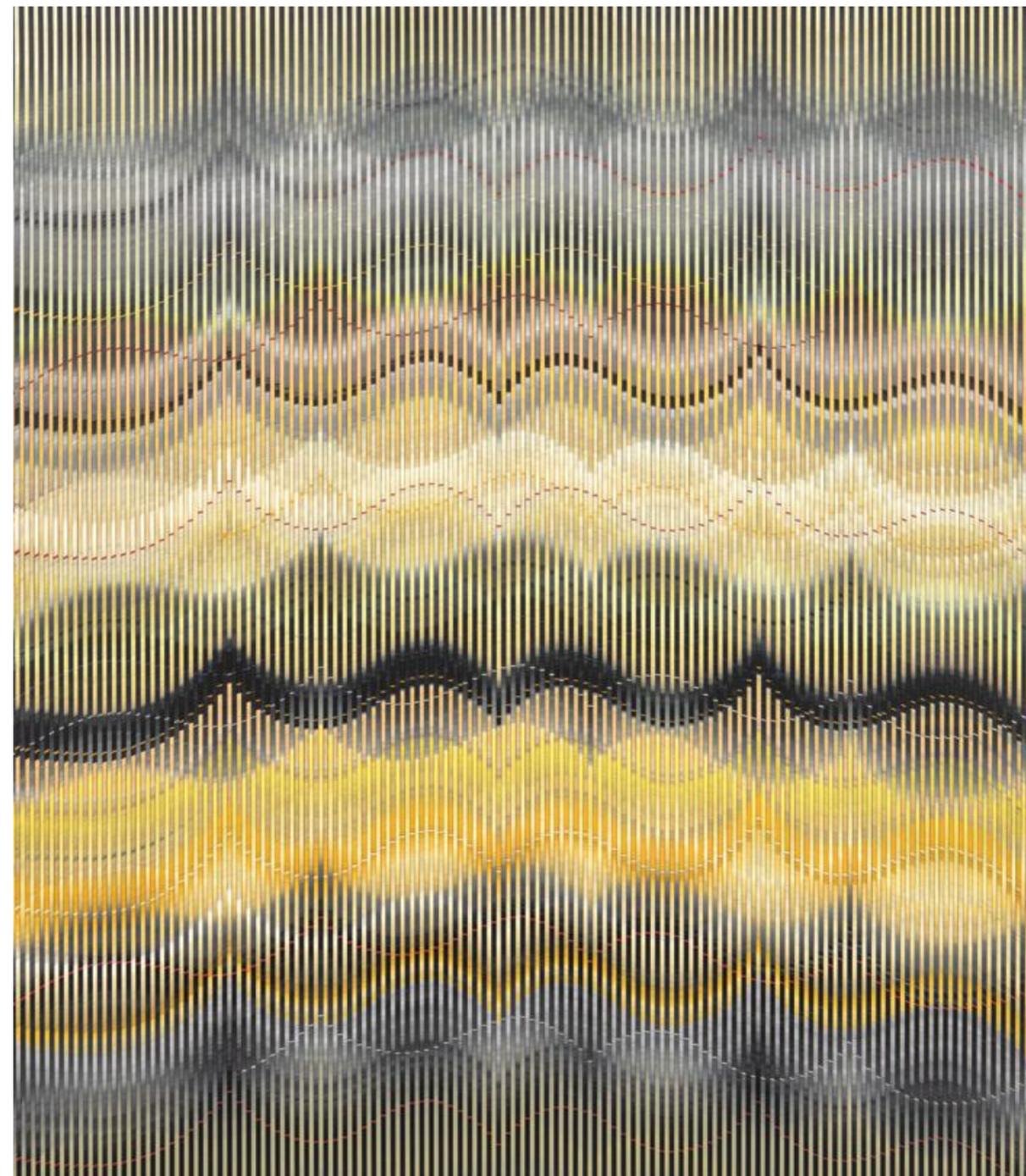


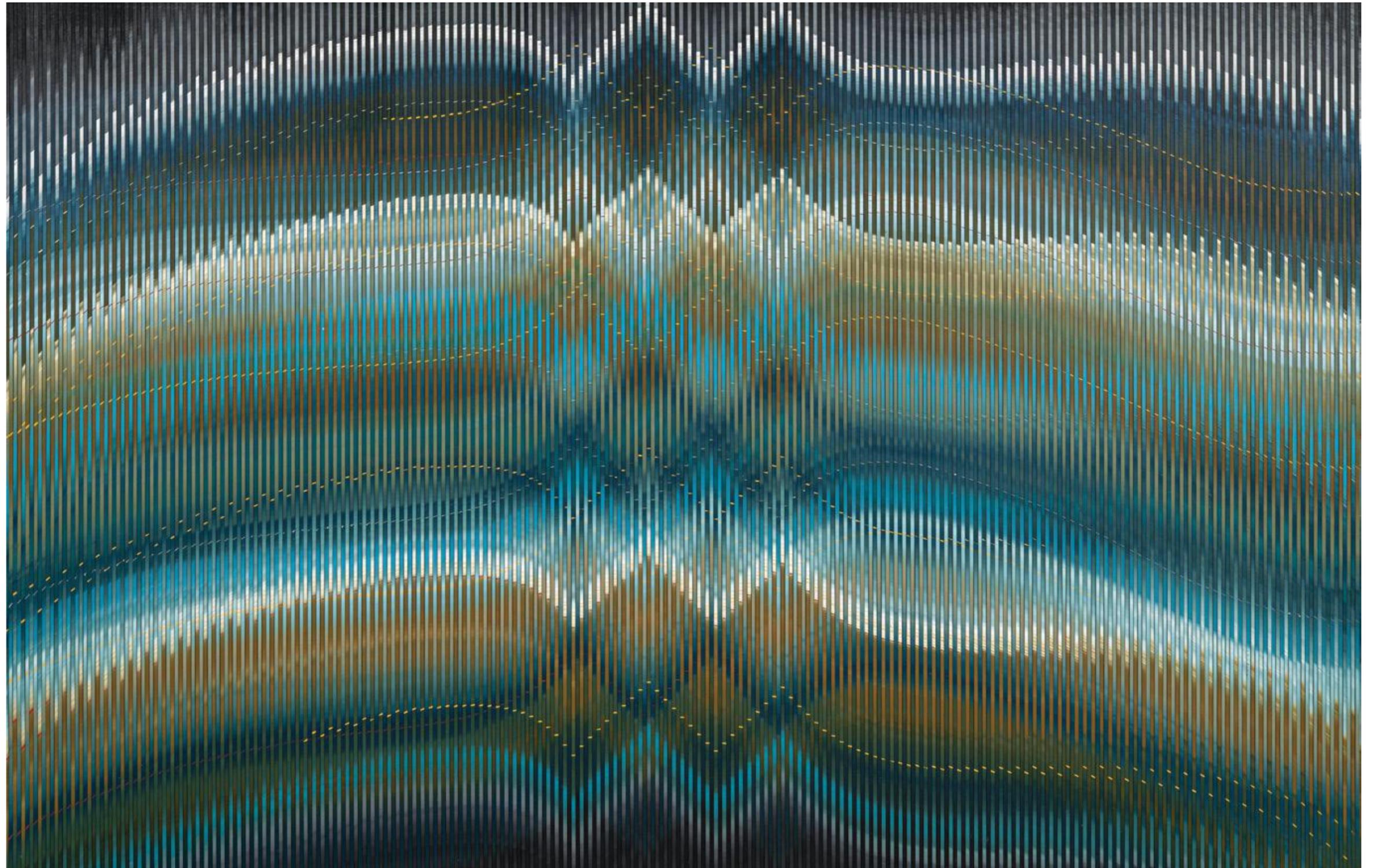
W-V/26, 2017  
acrílica sobre madeira *acrylic on wood*  
122,5 X 109,5 cm



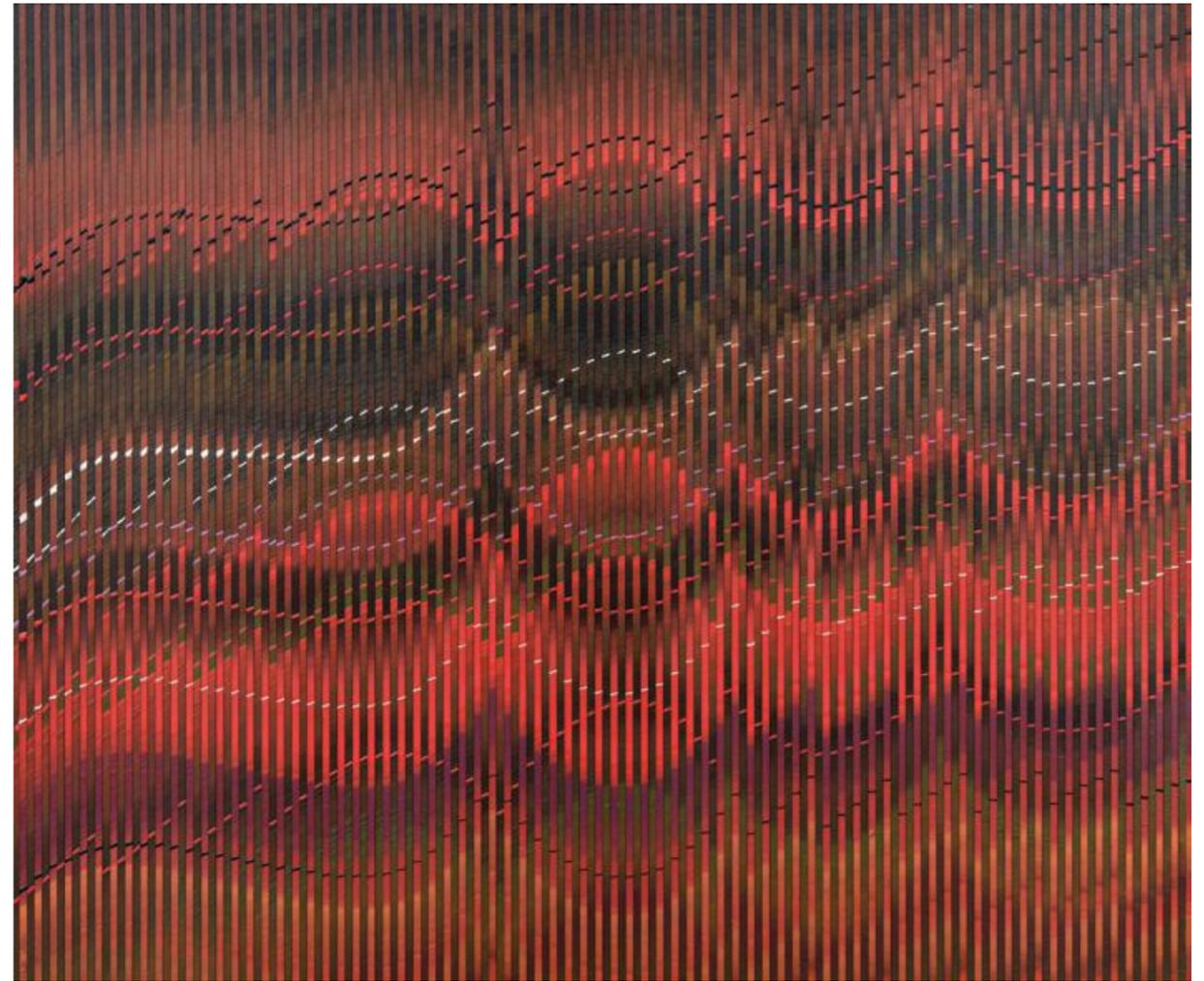
W-H/15, 2017  
acrílica sobre madeira *acrylic on wood*  
105 x 166,6 cm

W-910, 2016  
acrílica sobre madeira *acrylic on wood*  
125,7 x 110 cm

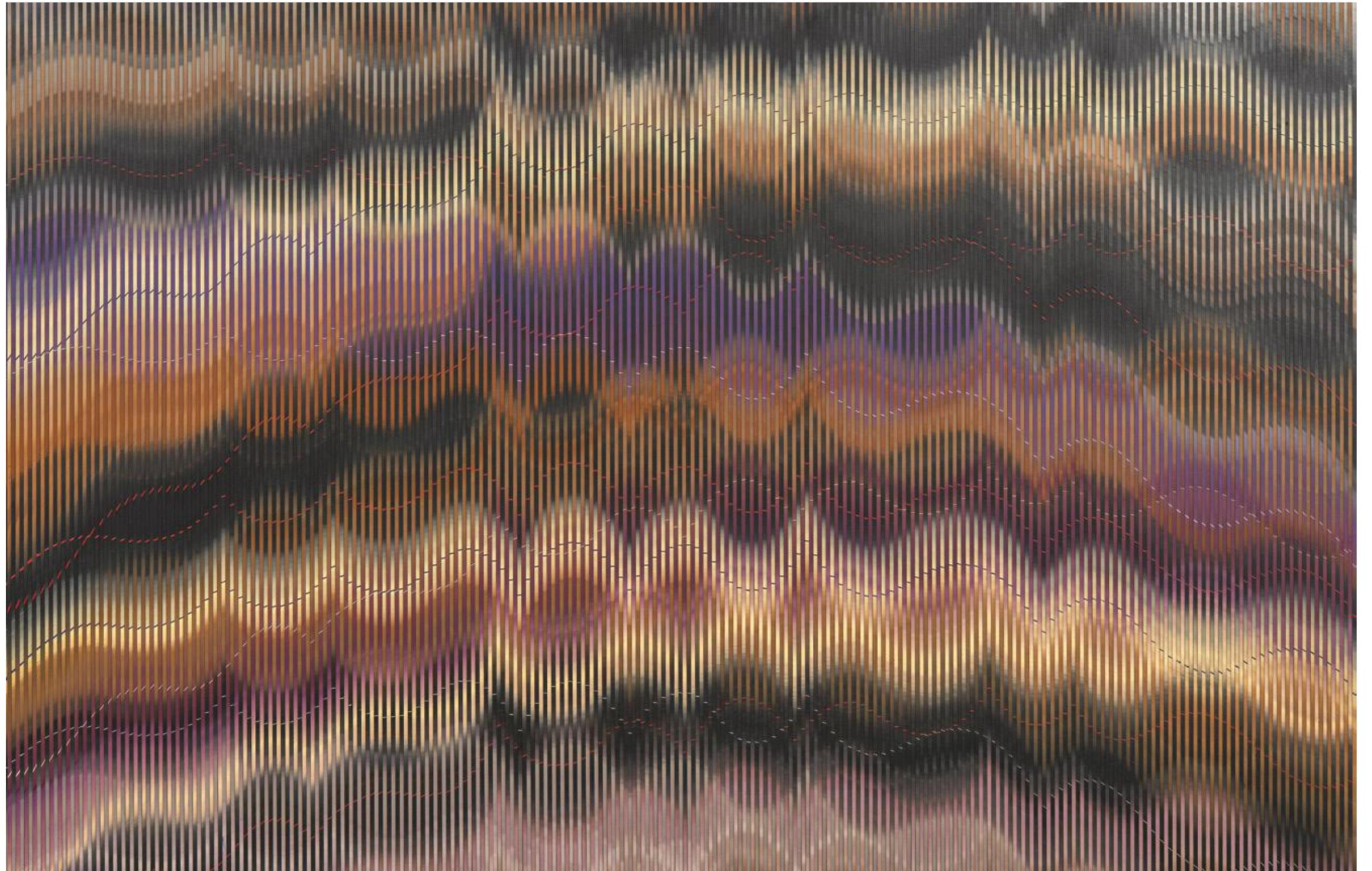




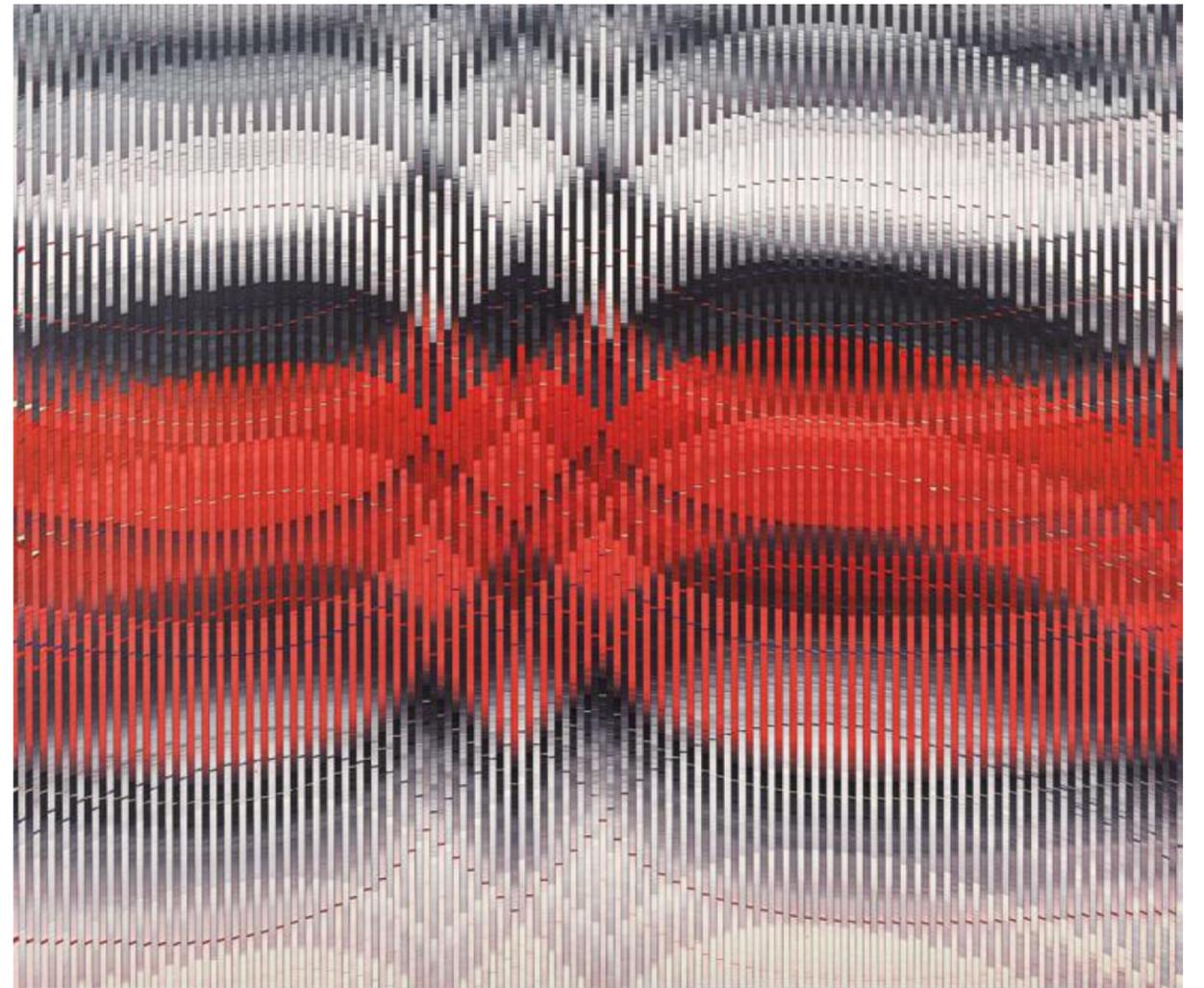
W-942, 2016  
acrílico sobre madeira *acrylic on wood*  
107,3 x 167,3 cm



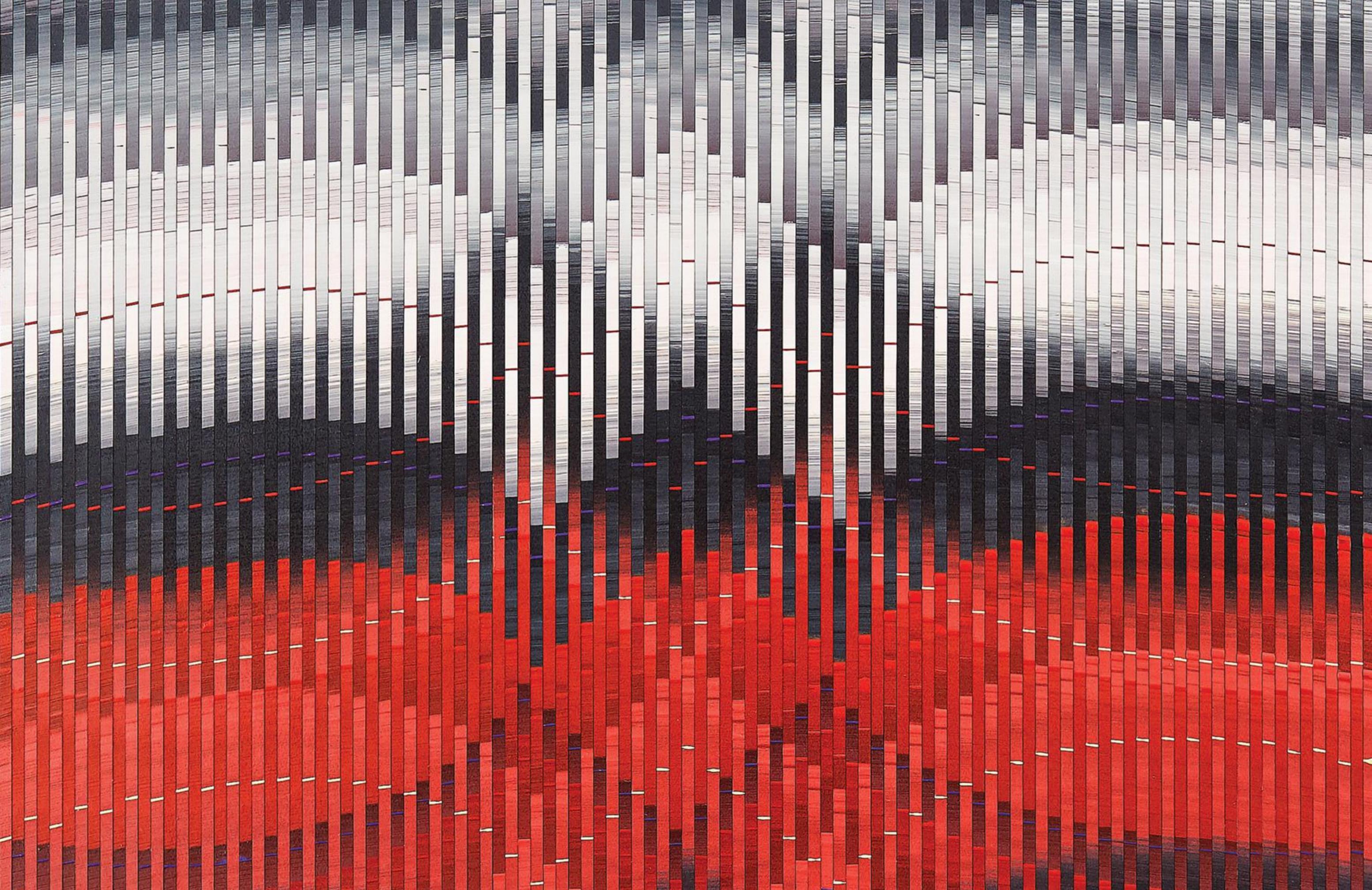
W-M/42, 2017  
acrílica sobre madeira *acrylic on wood*  
69 X 82,8 cm

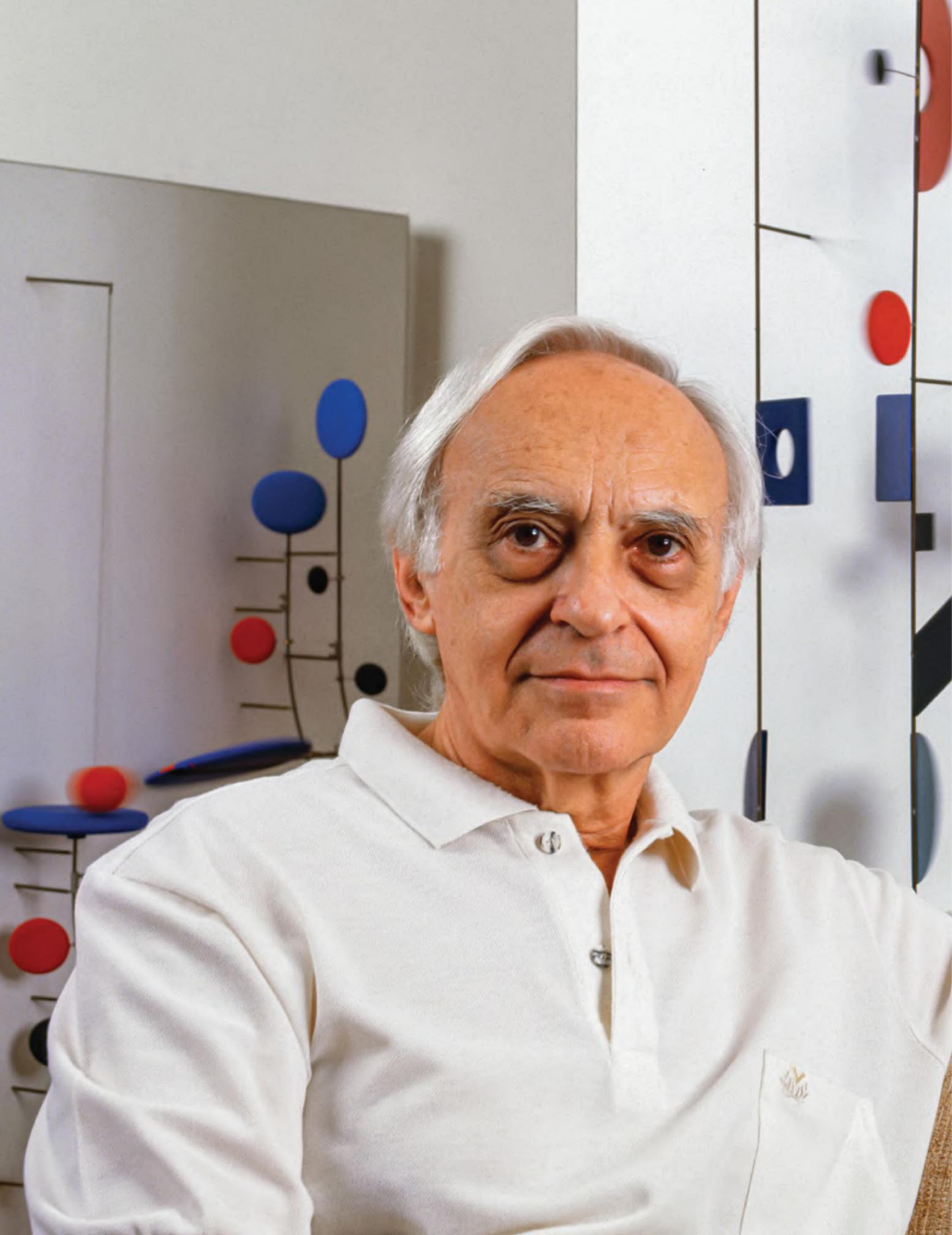


W-690, 2015  
acrílica sobre madeira *acrylic on wood*  
109,2 x 167,3 cm



W-M/24, 2017  
acrílica sobre madeira *acrylic on wood*  
69,5 x 81,7 cm





Abraham Palatnik nasceu em Natal (RN), em 1928, oriundo de uma família de judeus russos que se instalou na cidade em 1912. Em 1932, muda-se com a família para a região onde atualmente se localiza o Estado de Israel. De 1942 a 1945, estuda na Escola Técnica Montefiori, em Tel Aviv, e se especializa em motores de explosão. Inicia seus estudos de arte no ateliê do pintor Haaron Avni e do escultor Sternshus e estuda estética com Shor. Frequenta o Instituto Municipal de Arte de Tel Aviv, entre 1943 e 1947. Retorna ao Brasil em 1948 e se instala no Rio de Janeiro. Convive com os artistas Ivan Serpa, Renina Katz e Almir Mavignier. Com este último, frequenta a casa do crítico de arte Mário Pedrosa e conhece o trabalho da doutora Nise da Silveira, no Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro. O contato com os artistas e as discussões conceituais com Mário Pedrosa fazem Palatnik romper com os critérios convencionais de composição, abandonar o pincel e o figurativo e partir para relações mais livres entre forma e cor. Por volta de 1949, inicia estudos no campo da luz e do movimento, que resultam no Aparelho Cinecromático, exposto em 1951, na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, na qual recebe menção honrosa do júri internacional. Em 1954, integra o Grupo Frente, ao lado de Ivan Serpa, Ferreira Gullar, Mário Pedrosa, Franz Weissmann, Lygia Clark e outros. Desenvolve, a partir de 1964, os Objetos Cinéticos, um desdobramento dos cinecromáticos, mostrando o mecanismo interno de funcionamento e suprimindo a projeção de luz. O rigor matemático é uma constante em sua obra, atuando como importante recurso de ordenação do espaço. É considerado internacionalmente um dos pioneiros da arte cinética.

Sua obra está representada em museus e coleções, entre elas:

MoMA - Museu de Arte Moderna de Nova York; Fontanals-Cisneros Art Foundation, Miami; Fundación Patricia Phelps de Cisneros, Caracas, Venezuela e Nova York; William Keiser Museum, Krefeld, Alemanha; MALBA - Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires; MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo; Instituto Itaú Cultural, São Paulo; MAC - Museu de Arte Contemporânea USP, São Paulo; MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; MAC - Museu de Arte Contemporânea de Niterói; MAC - Museu de Arte Contemporânea de Curitiba; MON - Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; MAC - Museu de Arte Contemporânea de Brasília.

*Abraham Palatnik was born Natal, Rio Grande do Norte, Brazil, in 1928, to a family of Russian Jews, that have settled there in 1912. In 1932 he and his family moved to the region where the State of Israel is currently located. From 1942 to 1945 he studied at Montefiori Technical School in Tel Aviv specializing in internal combustion engine. He begins his artistic studies in the studio of the painter Haaron Avni and the sculpture Sternshus and he studies aesthetic with Shor. He attended the Municipal Institute of Art of Tel Aviv between 1943 and 1947. He returns to Brazil in 1948 and settles in Rio de Janeiro. He has a close relationship with the artists Ivan Serpa, Renina Katz and Almir Mavignier, with the last one he goes very often to the house of the art critic Mário Pedrosa and becomes familiar with the work of doctor Nise da Silveira at the Engenho de Dentro Psychiatric Hospital. Palatnik's contact with these artists and the conceptual discussions with Mário Pedrosa led him to break with conventional criteria of composition, abandon the brush and the figurative moving towards a freer relationship between form and color. Around 1949, he begins to study the field of light and movement, which resulted in the Kinechromatic Device on view during the 1st International Biennial of São Paulo, where he received an honorable mention from the international jury. In 1954 he joins the Frente Group alongside Ivan Serpa, Ferreira Gullar, Mário Pedrosa, Franz Weissmann, Lygia Clark, among others. From 1964 onwards he develops the Kinetic Objects, an unfolding of his kinechromatics, which revealed the internal functional mechanism and suppressed the light projection. The mathematical precision is a constant in his work, acting as an important resource of space tidiness. He is considered internationally one of the pioneers of kinetic art.*

*His work is featured in museums and collections, among them:*

*MoMA – Museum of Modern Art, New York; MALBA - Museo de Arte Latinoamericano of Buenos Aires; MAM - Museu de Arte Moderna of Rio de Janeiro; MAM - Museu de Arte Moderna of São Paulo; MAC - Museu de Arte Contemporânea USP, São Paulo; MAC - Museu de Arte Contemporânea of Curitiba; MON - Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; MAC - Museu de Arte Contemporânea of Brasília; MAC - Museu de Arte Contemporânea of Niterói; Instituto Itaú Cultural, São Paulo; William Keiser Museum, Krefeld, Germany; Fontanals-Cisneros Art Foundation, Miami, USA; Fundación Patricia Phelps de Cisneros, Caracas, Venezuela and New York, USA.*

**Abraham Palatnik**  
(1928, Natal - Brasil)

**Exposições Individuais *Solo Exhibitions***

- 2019** Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil  
**2018** Abraham Palatnik: Em Movimento, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil  
**2017** Abraham Palatnik - A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro  
Abraham Palatnik: Progression, Sicardi Gallery, Houston/TX, USA  
Abraham Palatnik: Ver, Mover, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil  
**2016** Abraham Palatnik, Galeria Nara Roesler, New York, USA  
**2015** Abraham Palatnik, Galeria Nara Roesler, São Paulo  
Abraham Palatnik - A Reinvenção da Pintura, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre  
**2014** A Reinvenção da Pintura, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba  
A Reinvenção da Pintura, Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil  
**2013** A Reinvenção da Pintura, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, Brasil  
**2012** Abraham Palatnik, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil  
Palatnik, Une Discipline du Chaos, Galerie Denise René, Paris, France  
**2009** Ocupação Abraham Palatnik, Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil  
Histórias e Estórias da Cor, Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro, Brasil  
**2008** Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil  
**2006** Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro, Brasil  
**2004** Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil  
**2002** Pioneiro Palatnik, Instituto Cultural Itaú, São Paulo, Brasil  
**2000** Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil  
**1999** Retrospectiva, Museu de Arte Contemporânea, Niterói, Brasil  
**1998** Retrospectiva 1942, Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil  
**1965** Hella Nebelung Gallery, Dusseldorf, Alemanha  
Howard Wise Gallery, New York, Estados Unidos  
**1964** Hochschule Museum, Saint Gallen, Suíça  
Studio F Gallery, Ulm, Alemanha

**Exposições Coletivas *Group Exhibitions***

- 2019** Bienal Internacional de Curitiba, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil  
À Nordeste, Sesc 24 de Maio, São Paulo, Brasil  
Sur Moderno: Journeys of Abstraction the Patricia Phelps de Cisneros Gift, MoMA - The Museum of Modern Art, New York, USA  
**2018** O Outro Trans-Atlântico: Arte Ótica e Cinética no Leste Europeu e na América Latina entre os anos 1950 e 1970, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil  
The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s-1970s, Garage Museum of Contemporary Art, Moscow, Russia  
Maquinações – Artistas, Máquinas e a Invenção do Cotidiano. Itinerant exhibition: Sesc Carmo, São Paulo, Brasil; Sesc Palladium, Belo Horizonte, Brasil; Oi Futuro Flamengo, Rio de Janeiro, Brasil

- 2017** Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art, Beijing Minsheng Art Museum, Beijing, China  
Alucinações à Beira Mar, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil  
The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s-1970s, Museum of Modern Art, Warsaw, Poland  
Luz = Matéria. Luz, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil  
Delirious: Art at the Limits of Reason, 1950-1980, The Metropolitan Museum of Art - The Met Breuer, New York, USA  
Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954-1969, II Pacific Standard Time: LA/LA (II PST: LA/LA), Palm Springs Art Museum, USA  
Grupo Frente, Galerie Lelong, New York, USA  
Fronteiras, Limites, Interseções: entre a Arte e o Design, Caixa Cultural, São Paulo, Brasil  
Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos, Oca - Pavilhão Lucas Nogueira Garcez, São Paulo, Brasil  
Mário Pedrosa – On the Affective Nature of Form, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Spain  
**2016** The Illusive Eye, El Museo del Barrio, New York, USA  
Em Polvorosa – Um Panorama das Coleções do MAM Rio, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil  
Calder e a Arte Brasileira, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil  
A Cor do Brasil, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil  
MAC-MON: Um diálogo, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil  
**2015** Cosmic Dialogues, Museum of Fine Arts Houston, Houston, USA  
Diálogos Construtivos no Brasil: Passado e Presente, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba  
Prática Portátil, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil  
Edição Especial Prêmio Marcantonio Vilaça, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, Brasil  
Zero. Itinerancy: Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil  
Entrecopas, Gabinete de Arte da Presidência, Brasília, Brasil  
**2013** Reinventando o Mundo, Museu Vale, Vila Velha, Brasil  
Zero. Itinerancy: Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil; Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil  
Densidade e Superfície, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil  
30x Bienal, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil  
Cinéticos e Construtivos, Carbono Galeria, São Paulo, Brasil  
Vontade Construtiva, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil  
**2012** Buzz, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil  
Cor e Forma III, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil  
**2011** Máquinas Poéticas, Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro, Brasil  
Paraná - A Explosão Criativa dos Anos 70, Museu de Arte Contemporânea, Curitiba, Brasil  
**2010** Das Verlangen Nach Form, Akademie der Kunst em Berlim, Germany

- 2010** TÉKHNE - Dos Multimeios à Arte Digital, Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, Brasil  
Constructive Spirit: Abstract Art in South and North America, 1920s-50s, Newark Museum, Newark, USA  
Cor e Forma II, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil  
**2009** Metafísica do Belo, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil  
Olhar da Crítica – Arte Premiada da ABCA, Palácio dos Bandeirantes, São Paulo, Brasil  
Slow Movement or: Half and Whole, Kunsthalle Bern, Switzerland  
**2008** Slow Movement or: Half and Whole, Kunsthalle Bern, Berna, Switzerland  
Color into Light: Selections from the MFAH Collection, Museum of Fine Arts Houston, Houston, USA  
**2007** Lo[s] Cinético[s]. Itinerancy: Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Spain  
**2006** Schin Kunstalle, Frankfurt, Germany  
Pincelada – Pintura e Método, Projeções da Década de 50, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil  
Summer of Love, Tate Liverpool, Liverpool, UK  
**2005** Cinético Digital, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil  
Homo Ludens – Do Faz-de-conta à Vertigem, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil  
**2004** Hiper>Relações Eletro / Digitais, Santander Cultural, Porto Alegre, Brasil  
Arte Abstrata nas Coleções MAM e Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil  
**2002** Caminhos do Contemporâneo, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil  
**2001** Trajetória da Luz na Arte Brasileira, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil  
**2000** Brazil 500 anos Artes Visuais, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil  
Heterótopos, Medio Siglo Sin Lugar 1918 – 1968, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Spain  
**1998** Máquinas de Arte, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil  
**1997** I Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Porto Alegre, Brasil  
**1987** Modernidade - Art Brésilien du XX e Siècle, Musée d'Art Moderne, Paris, France  
**1969** X Bienal de São Paulo, Brasil  
**1967** IX Bienal de São Paulo, Brasil  
Light Motion Space. Itinerancy: Milwaukee Art Center, Chicago; Walker Art Center, Minneapolis, USA  
**1966** Kinetic Art, Museum of San Francisco, San Francisco, USA  
**1965** VIII Bienal de São Paulo, Brasil  
Lumière, Mouvements et Optique, Palais des Beaux-Arts, Brussels, Belgium  
Licht und Bewegung. Itinerancy: Staatliche Kunsthalle, Baden-Baden, Germany; Kunsthalle, Berna, Switzerland  
Art Turned On, Institute of Contemporary Art, Boston, USA  
**1964** XXXII La Biennale di Venezia, Venice, Italy  
**1961** VI Bienal de São Paulo, Brasil  
**1959** V Bienal de São Paulo, Brasil

- 1955** III Bienal de São Paulo, Brasil  
II Mostra do Grupo Frente, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil  
**1953** II Bienal de São Paulo, Brasil  
**1951** I Bienal de São Paulo, Brasil

**Premiações *Awards***

- 1951** Menção especial do júri internacional da Primeira Bienal Internacional de São Paulo, Brasil  
**1966** Terceiro prêmio, III Bienal de Córdoba, Argentina  
**1969** Prêmio de aquisição, X Bienal, São Paulo, Brasil  
**1972** 1º Prêmio, resumo de Arte Jornal do Brasil  
**2002** 1º Prêmio, Energia y Mundo – Concurso Latinoamericano de Pintura, Santiago, Chile  
**2005** Prêmio Lifetime Achievement, Magazine Leonardo, San Francisco, USA  
**2008** Prêmio Clarival do Prado Valladares - pela sua trajetória

**Coleções *Collections***

- MoMA - The Museum of Modern Art, New York, USA  
Museum of Fine Arts Houston, USA  
Ella Fontanals-Cisneros Collection, Miami, USA  
Royal Museums of Fine Arts of Belgium, Brussels, Belgium  
William Keiser Museum, Krefeld, Germany  
MALBA - Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Argentina  
Colección Enersis, Santiago de Chile, Chile  
MAC - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brasil  
MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil  
Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil  
MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil  
Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil  
MON - Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil  
Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, Brasil  
Museu de Arte de Brasília, Brasília, Brasil

Copyright © 2019  
Simões de Assis Galeria de Arte

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer processo sem a prévia autorização por escrito do editor.  
*All rights reserved. No part of this publication may be reproduced by any process without prior written permission of the publisher.*

Exposição *Exhibition*: Abraham Palatnik

Agradecimentos *Acknowledgments*:  
Beny Palatnik  
Galeria Nara Roesler

Curadoria *Curatorship*:  
Luiz Camillo Osorio

Coordenação *Coordination*:  
Waldir Simões de Assis Filho

Supervisão *Supervision*:  
Flávia Simões de Assis

Colaboração *Collaboration*:  
Guilherme Simões de Assis e Laura Simões de Assis

Projeto Gráfico *Graphic Design*:  
Dayanna Salles

Revisão e Versão para o inglês *Proofreading and English version*  
Jéssica Varrichio

Fotografia das obras *Photo of works*:  
Rafael Dabul (pgs 21-23, 36-41, 53-55)  
Sergio Guerini (pgs 2-5, 9-13, 15-19, 27-35, 42-51)  
Vicente de Mello (pgs 7, 56)

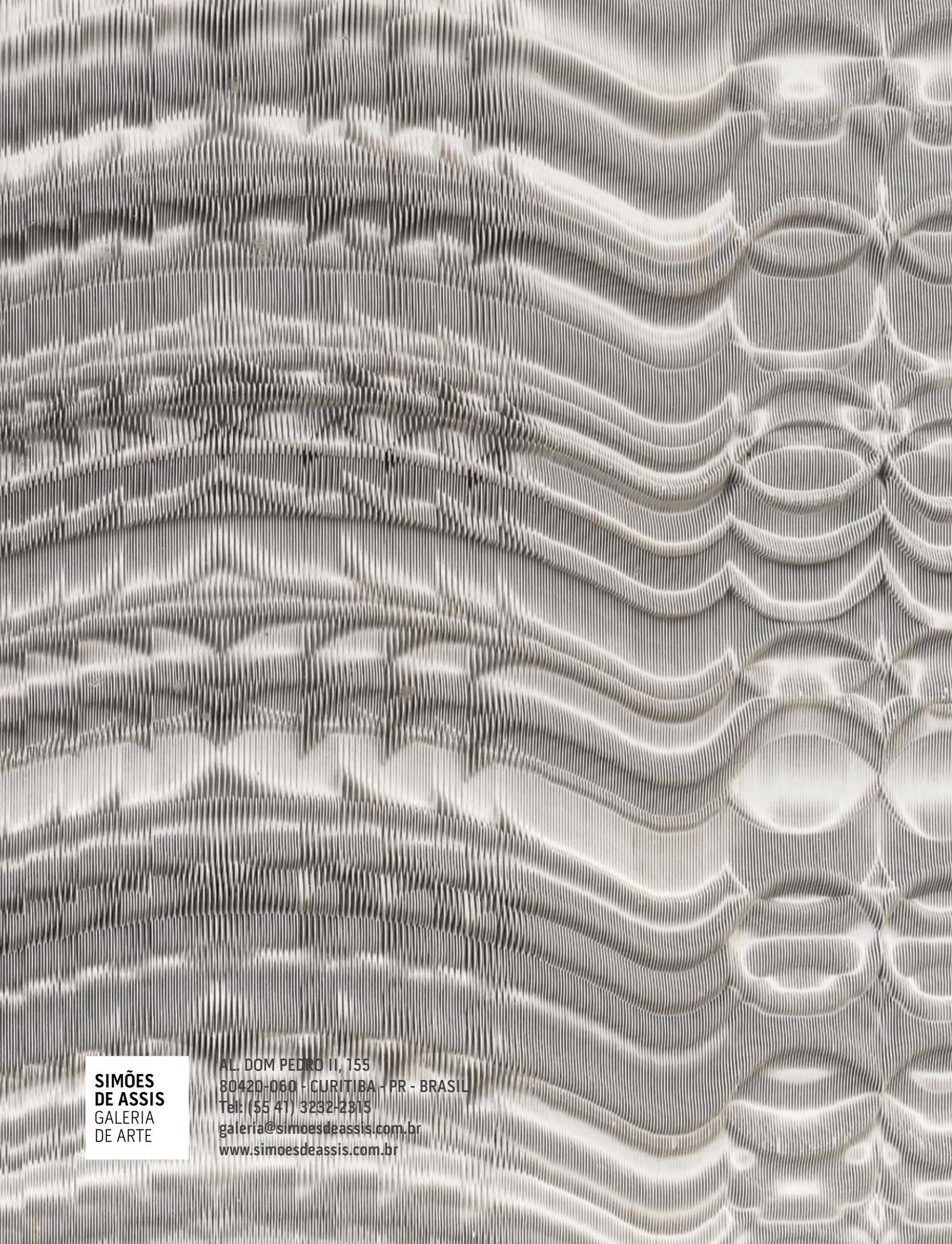


SIMÕES  
DE ASSIS  
GALERIA  
DE ARTE

**Curitiba**  
Alameda D. Pedro II, 155  
80420-060 - Curitiba - PR - Brasil  
Tel: (55 41) 3232-2315

**São Paulo**  
Rua Sarandi, 113 A, Jardins  
01414-010 - São Paulo - SP - Brasil  
Tel: (55 11) 3062-8980

[galeria@simoesdeassis.com.br](mailto:galeria@simoesdeassis.com.br)  
[www.simoesdeassis.com.br](http://www.simoesdeassis.com.br)



**SIMÕES  
DE ASSIS**  
GALERIA  
DE ARTE

AL. DOM PEDRO II, 155  
80420-060 - CURITIBA - PR - BRASIL  
Tel: (55 41) 3232-2315  
[galeria@simoesdeassis.com.br](mailto:galeria@simoesdeassis.com.br)  
[www.simoesdeassis.com.br](http://www.simoesdeassis.com.br)